

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

**ECONOMIA POLÍTICA DA DESINFORMAÇÃO: INTERSEÇÕES ENTRE CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO E ECONOMIA POLÍTICA**

***POLITICAL ECONOMY OF DISINFORMATION: INTERSECTIONS BETWEEN INFORMATION
SCIENCE AND POLITICAL ECONOMY***

Dheyvid Adriano do Livramento Chaves – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Enrique Muriel-Torrado – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A desinformação assume novas configurações a partir do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação que paulatinamente transformaram-se em um ambiente mercantil. O objetivo deste trabalho é analisar criticamente a interseção entre a Ciência da Informação e a Economia Política nos estudos sobre desinformação. Empregando uma metodologia baseada em técnicas de revisão da literatura e análise bibliométrica, espera-se obter um panorama abrangente da articulação de abordagens entre essas disciplinas de modo a propor interlocuções teóricas que permitam sistematizar e aprofundar o campo da Economia Política da Desinformação e subsidiar um direcionamento das urgências da agenda de combate aos fenômenos desinformacionais.

Palavras-chave: Economia Política da Desinformação; Economia Política da Informação; Ciência da Informação.

Abstract: Disinformation takes on new configurations following the development of information and communication technologies that have gradually transformed into a commercial environment. The objective of this work is to critically analyze the intersection between Information Science and Political Economy in studies on disinformation. Using a methodology based on literature review techniques and bibliometric analysis, it is expected to obtain a comprehensive overview of the articulation of approaches between these disciplines in order to propose theoretical dialogues that allow systematizing and deepening the field of Political Economy of Disinformation and supporting a direction the urgency of the agenda to combat disinformation phenomena.

Keywords: Political Economy of Disinformation; Political Economy of Information; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação ganhou visibilidade como objeto de pesquisa científica nos cenários eleitorais da segunda metade dos anos 2010, embora suas raízes sejam muito anteriores. A ciência mobilizou esforços extraordinários para analisar a desinformação na pandemia da Covid-19, que revelaram apenas uma pequena fração de um problema que se expande exponencialmente num contexto informacional hiperconectado.

Determinar com precisão o início da desinformação na história é praticamente impossível, assim como prever seu fim é utópico. No entanto, é importante ter em mente que existem tanto aspectos estruturais e contínuos nas manifestações históricas de desinformação, quanto especificidades contextuais. Assim, não é um problema que nasce com a Internet, mas sim, que assume novas configurações a partir do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação que paulatinamente transformaram-se em um ambiente profundamente mercantilizado.

O ecossistema desinformacional em vigor, especialmente no formato digital, é complexo e deve ser explorado de diferentes óticas. Questões como intenções, autores, motivos, público-alvo, temporalidade e meios de disseminação da desinformação são centrais. Portanto, a desinformação é um fenômeno multifacetado que, conforme o uso, contexto e atores envolvidos, pode assumir papéis variados, dentre os quais se destacam: como um sujeito, sendo a força que age, o agente ativo que influencia comportamentos e decisões; como uma ação, sendo a prática que se realiza em um processo de desinformar; como um objeto, sendo o próprio conteúdo pelo qual se age.

Nessas circunstâncias, a pesquisa proposta pretende explorar uma perspectiva específica do fenômeno desinformacional: a político-econômica. Pressupondo-o como um fenômeno humano - pois necessita de linguagem, signos e cognição para existir - é possível, inicial e superficialmente, desmembrar sua análise em duas lógicas: aqui, a humanidade não é um grupo homogêneo, mas sim, é separada por duas classes - a que investe mais recursos em produzir, e a que principalmente consome e reproduz desinformação. A produção depende do consumo e vice-versa, formando um ciclo interdependente entre oferta e demanda.

A formulação de perguntas essenciais que são requisitos para diagnosticar, dimensionar e consecutivamente propor formas de combate aos efeitos nocivos desse fenômeno, atravessa necessariamente uma compreensão das razões da existência da desinformação e seus mecanismos subjacentes.

Focalizando o lado da produção, é essencial problematizar: por que a desinformação existe, persiste, se transforma, se adapta, evolui, se multiplica e se recusa a desaparecer, mesmo provocando efeitos empiricamente desumanos? A que interesses particulares a desinformação vem servindo em contraste com o desserviço coletivo que causa?

Os princípios econômicos sugerem que a desinformação tenha uma utilidade para alguém. Os que a produzem correm o risco de desinformar - como a infâmia ou sanções judiciais, por exemplo - para obter algum ganho, seja ele de caráter financeiro, de vantagens econômicas e/ou poder, entre outros. Esse ganho potencial é o que confere utilidade à desinformação, transformando-a em uma mercadoria consumida em uma relação de troca. Nesse modelo de negócio de ganhos e perdas, portanto, a desinformação materializa-se como uma moeda de troca.

Assumindo-se a forma mercantil da desinformação, este estudo pressupõe que um diálogo colaborativo entre a Ciência da Informação e a Economia Política permite ensaiar respostas às perguntas sugeridas. Assim, explora-se a potencialidade da Ciência da Informação, enquanto uma área interdisciplinar, de mobilizar pesquisas que integrem conhecimentos das diversas ciências sociais aplicadas, ultrapassando fronteiras que, muitas vezes, limitam a capacidade crítico analítica do fenômeno.

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente a interseção entre a Ciência da Informação e a Economia Política nos estudos sobre desinformação. Para isso, pretende-se identificar a articulação de conceitos e abordagens entre essas disciplinas na literatura, a partir dos autores, referências, utilização dos temas principais e análise crítica, de modo a propor interlocuções teóricas que sistematizem e aprofundem o campo da Economia Política da Desinformação.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ECONOMIA POLÍTICA E DESINFORMAÇÃO

Um primeiro aporte conceitual necessário diz respeito ao tipo de desordem informacional que está sendo considerado no âmbito deste estudo. Os três diferentes tipos

de desinformação podem ser distinguidos pela intenção de quem a cria e quem a reproduz: *Mis-information* são informações falsas compartilhadas sem a intenção de causar dano; *Dis-information* são informações falsas compartilhadas conscientemente o propósito de causar dano; e *Mal-information* são informações verdadeiras, ou partes delas, compartilhadas para causar dano (Wardle; Derakhshan, 2023). No decorrer desse trabalho, será considerada a desinformação deliberadamente criada e compartilhada para causar danos a uma pessoa, grupo social, organização ou país. Embora haja polêmicas sobre o termo *fake news*, o mesmo será adotado com o mesmo sentido de desinformação, a fim de não excluir da análise os estudos que preferem utilizá-lo como sinônimo de desinformação.

A desinformação representa uma construção social constante, baseada nas atitudes valorativas dos indivíduos, ao mesmo tempo em que é uma disfunção nos sistemas sociais de produção e disseminação do conhecimento, uma ação deliberada de certos atores em busca de vantagens e, também, uma condição de alienação das pessoas em sua vida coletiva (Araújo, 2024). O desafio para delimitar ações para o seu combate parte da determinação dos fatores que condicionam sua existência e atuação nas diferentes dimensões em que atua (Araújo, 2024).

A interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Economia pode ser feita por diferentes vias, considerando as diferentes vertentes econômicas que buscam compreender as dimensões econômicas da informação. Há modelos que introduzem os princípios da economia de mercado na análise de fenômenos informacionais, como a Economia da Informação (Shapiro; Varian, 2003), composta por teorias que levam em consideração as leis universais da economia ortodoxa, compreendendo um caráter mais tecnicista das Ciências Econômicas mas que tem como limitação, porém, o fato de carecerem de perspectivas críticas.

A economia neoclássica, limitada ao paradigma da racionalidade, desconsidera outros fatores psicológicos e morais que entram nas articulações para além do mero discurso da evidência racional científica insuficiente para examinar os impactos sociais, políticos e econômicos da informação no modo de produção capitalista. Em contraposição ao padrão normativo do *homo economicus* racional, vertentes heterodoxas da economia, como a Economia Comportamental, apontam que as tomadas de decisões dos indivíduos apresentam vieses (Kahneman; Tversky, 1979). Esses vieses expõem a sociedade às desinformações que influenciam a formação de opinião pública e tomada de decisão. As mídias sociais reduziram

drasticamente o custo de distribuição de informações e, logo, de participação na formação de opinião. Dessa forma, a Economia Política é capaz de explicar como as desinformações são capazes de competir com informações de qualidade (Nurvala, 2016).

A Economia Política, que viaja desde os grandes clássicos liberais, como Smith, até correntes regionalizadas na periferia, como a cepalina, tem como principal fonte teórica a crítica da economia política de tradição marxiana e tem como objeto geral de investigações “a reprodução ampliada do capital em articulação com a luta de classes ou disputa pela hegemonia, em cada contexto sócio histórico, considerando o estado do desenvolvimento das contradições entre forças produtivas [...] e relações de produção” (Schneider e Valente, 2021, p.88). Nessa linha, a Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura investiga de que modo as práticas, técnicas e produtos relacionados a informação, comunicação e cultura afetam e são afetadas pela articulação maior, buscando oferecer suas perspectivas para elucidá-los (Schneider; Valente, 2021).

A Economia Política da Informação, uma subárea da Ciência da Informação, nasce das incorporações teóricas da Economia Política na Ciência da Informação, com subsídio da Economia Política da Comunicação e Cultura (Bolaño; Mattos, 2004). Um estudo bibliométrico que objetivou mapear a Economia Política da Informação (Câmara; Alves; Bufrem, 2021) destacou que esse domínio ainda é tímido no ensino e pesquisa da Ciência da Informação brasileira, mas que esforços na área já vem sendo feitos como a crítica à economia política da internet e as interlocuções teóricas entre a Ciência da Informação e a Economia Política no regime de informação.

Enquanto um campo analítico vinculado à Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, a Economia Política da Desinformação se estabelece nas relações sociais de produção, circulação, distribuição e usos da desinformação. Dentre os seus escopos, estão questões relacionadas às performances econômicas da desinformação e os reflexos econômicos do seu papel na política, como a mercantilização, monetização e assimetrias da informação, o controle e manipulação das massas, a lógica neoliberal da concorrência e dos monopólios, as dinâmicas da financeirização, a luta de classes, a luta entre capitais, entre outros.

A Economia Política das *fake news* - outra denominação possível para a Economia Política da Desinformação - analisa o fenômeno das notícias falsas como resultado da lógica capitalista aplicada aos sistemas de mídia e comunicação, onde o lucro e o engajamento

superam a veracidade. A dependência da mídia em receitas publicitárias cria incentivos para a produção e disseminação de conteúdos falsos e sensacionalistas amplificados por algoritmos das *big techs* que atuam sob a lógica da economia da atenção (Hirst, 2017).

Assim, as *fake news* se tornam, também, uma mercadoria que maximiza o valor econômico ao gerar tráfego e engajamento, independentemente de sua precisão, refletindo a comercialização da informação e a transformação da atenção e tempo dos usuários em lucro. Esse modelo de capitalismo digital está intrinsecamente ligado às estruturas econômicas que priorizam o valor comercial sobre a verdade, favorecendo a desinformação em um ciclo de interesses políticos e financeiros (Hirst, 2017).

Nesse quadro, a Economia Política da Desinformação interpreta o fenômeno desinformacional como inerente às relações de produção capitalistas que são fetichizadas através da manipulação da realidade, representando os interesses do grande capital. Os efeitos da desinformação, como a geração de incertezas e inseguranças, a proliferação da ignorância, a distorção de ideias, a desumanização e a barbárie são formas de gerar alienação social e manter os sujeitos submissos ao mecanismo de dominação e dependência tecnológica fomentado pela utilização das redes digitais que visa a manutenção dos grupos hegemônicos de poder (Arencibia; Corozo; Cardero, 2023).

A Economia Política da Desinformação comporta-se em um novo modo de produção informacional dominante, onde o poder econômico e político é conquistado através da algoritmização, datificação e plataformação. Esse novo regime de informação em redes digitais viabiliza a indústria de desinformação, uma vez adaptado às pretensões do capitalismo de vigilância, e já demonstrou o seu potencial de interferir na economia e políticas mundiais (Bezerra; Borges, 2021).

Essa indústria de desinformação é parte integrante de uma cadeia de valor articulada a núcleos de distribuição e de financiamento de informações na internet, onde “as plataformas têm papel decisivo, por conseguinte, tanto na esfera da produção (via financiamento) como na da circulação (via redes sociais) de desinformação” (Bezerra; Borges, 2021, p. 181).

3 METODOLOGIA

Este estudo, de natureza exploratória e descritiva, empregará uma abordagem metodológica baseada em técnicas de análise bibliométrica e revisão da literatura.

Para sua execução será conduzida uma busca na literatura utilizando os indexadores Scopus, Web of Science, Brapci e Google Acadêmico. Nos campos de busca de títulos, resumos e palavras-chave, buscar-se-á os seguintes termos específicos: “Economia Política da Desinformação” OR “Economia da Desinformação”; (“desinformação” OR “fake news”) AND (“Economia Política” OR “Economia da Informação” OR “Ciências Econômicas”); “Economía Política de la Desinformación” OR “Economía de la Desinformación”; (“desinformación” OR “fake news”) AND (“Economía Política” OR “Economía de la Información” OR “Ciencias Económicas”); “Political Economy of Disinformation” OR “Political Economy of Misinformation” OR “Disinformation Economy” OR “Misinformation Economy; (“disinformation” OR “misinformation” OR “fake news”) AND (“Political Economy” OR “Information Economy” OR “Economic Sciences”).

Serão incluídos artigos, livros, teses e dissertações que tenham sido publicados, em acesso aberto, nos idiomas português, espanhol ou inglês nos últimos dez anos, excluindo-se os resultados duplicados. O recorte temporal justifica-se na ascensão dos debates sobre desinformação nos ambientes digitais, cujas particularidades sociotécnicas serão objetos desta pesquisa. A partir da leitura dos títulos e dos resumos dos estudos serão selecionados para compor a análise aqueles que abordem as dimensões político-econômicas da desinformação.

A análise bibliométrica, embora muito utilizada para fornecer uma visão quantitativa da produção científica, terá também como foco os recursos analíticos qualitativos que oferece. As abordagens bibliométricas eleitas para o estudo bem como as questões que se ambiciona responder estão descritas no quadro 1 abaixo. A revisão da literatura, por sua vez, será uma ferramenta complementar na análise.

Quadro 1 - Questões de pesquisa

Abordagem	Questão guia: com relação às pesquisas que abordam a dimensão econômica da desinformação selecionadas na literatura...
Redes de coautoria	- Quais as áreas de formação predominantes dos autores? - Há colaboração entre pesquisadores da Ciência da Informação e da Economia?

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Análise de referências	• Quais autores e obras da Economia Política foram referenciados?
Análise de palavras-chave	• Quais os principais temas e tópicos investigados?
Análise temporal	• Como os estudos e as temáticas de interesse se distribuem ao longo do tempo?
Revisão da literatura	• Quais os principais problemas de pesquisa? • Quais interlocuções teóricas ou metodológicas entre Ciência da Informação e Economia são observadas? • Como os conceitos econômicos estão sendo aplicados?

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Inicialmente, a análise de rede de coautoria permitirá conhecer as conexões interdisciplinares e especificamente entre cientistas da informação e economistas. Já a análise de referências fornecerá uma prévia das linhas do pensamento econômico que estão influenciando o desenvolvimento de pesquisas sobre a desinformação. Por sua vez, a análise temporal revelará a evolução das temáticas, demonstrando quais tópicos ganharam e perderam relevância nos últimos anos, bem como o panorama atual e a tendência dessas pesquisas.

Por fim, a análise de palavras-chave e a revisão da literatura se integrarão, com a segunda partindo de uma leitura crítica dos estudos selecionados. Serão mapeados os problemas específicos de investigação dentro do campo estudado, bem como os conceitos, modelos e teorias centrais nas pesquisas, o que proporcionará analisar como interagem a Ciência da Informação e a Economia Política nas questões que tangem desinformação e quais vertentes teóricas que prevalecem.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o mapeamento na literatura e a consecutiva análise a ser realizada forneçam uma base sólida com os elementos necessários para uma compreensão profunda e detalhada das dinâmicas de pesquisa no campo de estudos da Economia Política da Desinformação.

As informações obtidas serão sintetizadas e interpretadas para construir um panorama abrangente desse campo de estudos, elaborando-se uma discussão sobre as principais

implicações teóricas e práticas da interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Economia Política.

Serão destacadas as vertentes teóricas que prevalecem nessa conexão intelectual interdisciplinar e delineados os principais conceitos e suas variações no contexto das disciplinas envolvidas. Pretende-se organizar tematicamente essas informações para identificar padrões, convergências e divergências tanto entre os estudos, como entre as disciplinas.

Acredita-se que a análise permitirá obter uma visão clara das tendências e detectar as lacunas existentes na literatura. Portanto, oferecerá oportunidades para o desenvolvimento de interlocuções teóricas. Essa intervenção buscará integrar no debate também abordagens não tradicionais, de conhecimentos geralmente marginalizados na Economia Política, para subsidiar o fortalecimento de uma Economia Política da Desinformação brasileira e, sobretudo, latino-americana.

Dessa forma, ambiciona-se deixar uma contribuição epistemológica para a crítica à Economia Política da Desinformação, ensaiando uma reflexão interdisciplinar sobre os fundamentos econômicos-informacionais que dão sustentação, significação e emergência a esse campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez construída uma abordagem robusta para explorar a interseção entre Ciência da Informação e Economia Política nos estudos sobre desinformação, esse estudo constituirá a primeira etapa de uma pesquisa de doutorado que intenciona trabalhar teórica e empiricamente o conceito de desinformação econômica à luz da Economia Política da Desinformação.

Além disso, o direcionamento de urgências para a agenda da Economia Política da Desinformação, objeto deste estudo, poderá estimular, auxiliar e subsidiar pesquisas em perspectivas críticas que busquem construir alternativas de combate à desinformação que vão além do âmbito dos usuários que a consomem e a replicam, desenhando políticas que interfiram na arquitetura dessa lógica de sistema.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. Dinâmicas da desinformação. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], s. 3, n. esp., p. 31–52, 2024. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/14005>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- ARENCIBIA M. G.; COROZO E. H. V.; CARDERO D. M. Fake News: An Analysis from Political Economy. **Economics**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 72-82, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11648/j.eco.20231202.15>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- BEZERRA, A. C.; BORGES, J. Sleeping Giants: a ofensiva moral dos gigantes adormecidos contra o novo regime de desinformação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 23, n. 1, p. 178–195, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/15348>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- BOLAÑO, C. R. S.; MATTOS, F. A. M. Conhecimento e informação na atual reestruturação produtiva: para uma crítica das teorias da gestão do conhecimento. **DataGramZero**, [S.l.], v. 5, n. 3, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/5583>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- CÂMARA, R. S.; ALVES, E. C.; BUFREM, L. S. Indicadores de produção da economia política da informação na ciência da informação brasileira: análise bibliométrica em bases de artigos científicos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, n. esp., p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78810>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- HIRST, M. Towards a political economy of fake news. **The Political Economy of Communication**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 82-94, 2017. Disponível em: <https://www.polecom.org/index.php/polecom/article/view/86>. Acesso em: 14 set. 2024.
- KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, [S.l.], v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1914185?origin=JSTOR-pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- NURVALA, J. P. Do Not Trust People: Lessons from Political Economy on How to Counter Misinformation and Lies. **European View**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 253-263, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12290-016-0420-8>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- SCHNEIDER, M.; VALENTE, J. Apresentação do Dossiê Temático Economia Política da Desinformação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 23, n. 1, p. 86–90, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/15339>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- SHAPIRO, C.; VARIAN, H. R. **A economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 397 p.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 14 jul. 2024.